
EMENTA / PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Introdução ao Estudo da História (turma 01)

Horário: Segundas e Quartas, 19h – 20h40

Código: HIS0084

Professor: Dr. Felipe Ferreira de Paula Pessoa / **E-mail:** felipe.pessoa@unb.br

Carga horária: 60h

Semestre: 1/2025

1. EMENTA

O conceito de história; Pesquisa e escrita da história; O campo histórico e os gêneros da historiografia contemporânea; Problemas teóricos fundamentais.

2. OJETIVOS

1. Explorar os conceitos de história e historiografia;
 2. Refletir sobre o papel da pergunta no processo da pesquisa;
 3. Compreender os fundamentos da heurística e da crítica históricas;
 4. Compreender teoricamente a relação entre pesquisa histórica e escrita da história;
 5. Analisar a relação entre os gêneros historiográficos e os diferentes tipos de experiência do passado;
 6. Explorar a relação entre gêneros historiográficos e práticas disciplinares;
 7. Apresentar o problema da construtividade/narratividade do conhecimento histórico;
 8. Discutir o problema do tempo histórico;
 9. Discutir o tema da utilidade e dos usos da historiografia.
-

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O conceito de história

UNIDADE II – Pesquisa e escrita da história

UNIDADE III – O campo histórico e os gêneros da historiografia contemporânea

UNIDADE IV – Problemas teóricos fundamentais

4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O desenvolvimento de cada unidade será conduzido por meio de aulas expositivas, leitura e debate de textos obrigatórios e optativos pertinentes ao conteúdo programático.

O rendimento das alunas e dos alunos será aferido por meio de duas provas escritas, baseadas nos textos obrigatórios referentes às unidades I, II e III, e de um trabalho escrito a ser entregue ao final

da unidade IV. A participação e frequência nas aulas são fundamentais para o desenvolvimento do curso e, por isso, também serão objeto de avaliação.

Avaliação substitutiva (apenas para aqueles que perderem alguma avaliação): Prova a ser realizada no último dia de aula sobre a totalidade dos textos debatidos ao longo do semestre.

Frequência: De acordo com o regimento da Universidade de Brasília, a frequência mínima exigida é de 75%. Estudantes que ultrapassarem o limite de 25% de faltas serão automaticamente reprovados. Importante destacar que atestados médicos e justificativas formais permitem a realização de avaliações perdidas, mas não abonam as ausências, que continuam sendo computadas para o cálculo da frequência. Recomenda-se a leitura atenta do **Manual para Estudantes da Graduação**, elaborado pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB, disponível em: <https://deg.unb.br/manualparaestudantes>. Conforme especificado no documento:

“Atestados médicos e documentos comprobatórios de justificativas de faltas dão direito à realização de atividades avaliativas que você venha a perder, mas essas ausências justificadas também são levadas em consideração como ausências efetivas para o cômputo da frequência mínima obrigatória.” (p. 35)

5. REFERÊNCIAS

5.1. Bibliografia Básica

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MARROU, Henri-Iréné. *Sobre o Conhecimento Histórico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VEYNE, P. *Como se Escreve a História*. Brasília: Editora UnB, 2014.

5.2. Bibliografia Complementar

AVELAR, Alexandre. Por que a derrubada de estátuas não deveria incomodar os historiadores? Tempo, anacronismo e disputas pelo passado. In: *ArtCultura*, Uberlândia, v. 24, n. 44, p. 134-156, jan.-jun. 2022.

BLOCH, Marc. *Apologia da História*, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais: a longa duração. *Revista de História*, [S. l.], v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123422.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 56 – 110.

CHAKRABARTY. “O clima da história: quatro teses”, in: *Sopro 91*, p. 5-22.

DOSSE, François. *A História*. São Paulo: Editora Unesp, 2012, p. 93 – 144.

EGBERTS, Linde. *Companion to European Heritage Revivals*. London: Springer Open, 2016, p.11-70.

- GALOR, Katharina. *Finding Jerusalem*. Archaeology between Science and Ideology. (Part Two Cultural Heritage). Oakland: University of California Press, 2017, p. 45-118.
- GEARY, Patrick. *O mito das nações*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005, p. 27 - 56.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 31 – 37; 46 – 69.
- GOODY, Jack. *O roubo da história*. São Paulo: Contexto, 2015.
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade*. Presentismo e experiências no tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
- HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 1 – 32.
- HUNT, Lynn. “Torrentes de emoções”. Lendo romances e imaginando a igualdade. In: *A invenção dos Direitos Humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 35 – 69.
- KELLY, Donald R. Intellectual history and cultural history: the inside and the outside. In: *History of the human sciences*. Vol. 15, No. 2, p. 1 - 19, 2002.
- Koselleck, Reinhart. *Futuro Passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart. “A configuração do moderno conceito de história – 1. O percurso histórico do termo”. In: KOSELLECK, R. [et al.] *O conceito de história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 119 – 135.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 462 – 473.
- LEVI, Giovanni. “Microhistoria e História Global”. *Historia Crítica* n.º 69 (2018): 21-35, doi: <https://doi.org/10.7440/histcrit69.2018.02>
- LORAUX, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e História*. São Paulo: Cia. Das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 57 – 70.
- LUCA, Tania Regina de. *Práticas de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2022, p. 13 – 62.
- MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. *Bertha Lutz*: Ação feminista e sistema político brasileiro. [recurso eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020, p. 23 – 73.
- MARTINS, Estevão de Rezende. Introdução: O renascimento da História como ciência. In: MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *A História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 7 – 14.
- MORAES, Luis Edmundo de Souza. “A negação existe exclusivamente porque ela é politicamente necessária e, como tal, a fraude é uma condição necessária para o negacionismo”. (Entrevista). In: *Café História*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/entrevista-com-luis-edmundo-de-souza-moraes-sobre-negacionismo/>. Publicado em: 18 out. 2021. ISSN: 2674-5917.
- PARANHOS, Adalberto. *Os desafinados... sambas e bambas no Estado Novo*. São Paulo: Intermeios, CNPq e Fapemig, 2015.

- PROST, Antoine. *Doze lições da história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. In: SALOMON, Marlon (org.). *História, verdade e tempo*. Chapecó: Argos, 2011. p. 21-49.
- RÉMOND, Rene. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- ROSANVALON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda, 2010.
- ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. In: *Estudos Históricos*, v. 17, 1996, p.85 – 91.
- RUST, Leandro. *Os vikings: narrativas de violência na Idade Média*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: bazar do Tempo, 2019, p. 49 – 82.
- SKINNER, Quentin. Significado e interpretação na História das Ideias. *Revista Tempo e Argumento*, v. 9, n. 20, p. 358-399, 2017.
- VENANCIO, Giselle Martins. A arte no tempo: Por uma perspectiva sócio-cultural dos objetos artísticos. *Fênix-Revista de História e Estudos Culturais*, v. 3, 2006.

6. CRONOGRAMA DAS AULAS E LEITURAS OBRIGATÓRIAS

* O PROGRAMA PODE SOFRER ALTERAÇÕES AO LONGO DO CURSO

Data	Atividade	Material
24/03	Aula 01:	Apresentação do curso
Unidade I: O Conceito de história		
26/03	Aula 02: Debate do texto	Um conceito polissêmico Leitura obrigatória 01: MARTINS, Estevão de Rezende. Introdução: O renascimento da História como ciência. In: MARTINS, Estevão de Rezende (org). <i>A História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX</i>. São Paulo: Contexto, 2010, p. 7 – 14. <i>Leitura complementar sugerida: BENTIVOGLIO, Júlio; MERLO, Patrícia.</i> <i>Fazer e escrever história: Para que serve a história? In: Teoria e metodologia da história: fundamentos do conhecimento histórico e da historiografia. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014, p. 31 – 54.</i>

31/03	Aula 03: Expositiva	Percurso conceitual Leitura optativa: KOSELLECK, Reinhart. “A configuração do moderno conceito de história – 1. O percurso histórico do termo”. In: KOSELLECK, R. [et al.] <i>O conceito de história</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 119 – 135.
02/04	Aula 04: Debate do Texto	História, para quem? Leitura obrigatória 02: GOODY, Jack. “Introdução”; “Quem roubou o quê? Tempo e espaço”; “O roubo da civilização: Elias e a Europa Absolutista”. In: O roubo da história. São Paulo: Contexto, 2015, p. 11 – 21; 23 – 36; 177 – 206. <i>Leitura complementar sugerida: THROOP, Susanna A. “Engaging the crusades in context: reflections on the ethics of historical work.”. In: HORSWELL, Mike, AWAN, Akil N. (ed.) The Crusades in the modern world. Engaging the Crusades, v. 2. New York, NY: Routledge, 2020, p. 129 – 146.</i>
07/04	Aula 05: Expositiva	As raízes nacionalistas da história científica Leitura optativa: GEARY, Patrick. “Uma paisagem envenenada: etnicidade e nacionalismo no século XIX. In: O mito das nações. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005, p. 27 - 56.
Unidade II: Pesquisa e escrita da história		
9/04	Aula 06: Debate do texto	O historiador e o passado Leitura obrigatória 03: BLOCH, Marc. “A observação histórica”; “A crítica”. In: Apologia da História, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 69 – 124. <i>Leitura complementar sugerida: LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 462 – 473.</i>

14/04	Aula 07: Expositiva	O paradigma indiciário Leitura optativa: GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: <i>Mitos, emblemas, sinais</i> . Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143 – 179.
16/04	Aula 08: Debate do texto	A prática do historiador Leitura obrigatória 04: CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 56 – 110. <i>Leitura complementar sugerida: ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. In: Estudos Históricos, v. 17, 1996, p. 85 – 91.</i>
23/04	Aula 09: Expositiva	Anacronismo: um pecado ou disputa política? Leitura optativa: AVELAR, Alexandre. Por que a derrubada de estátuas não deveria incomodar os historiadores? Tempo, anacronismo e disputas pelo passado. In: <i>ArtCultura</i> , Uberlândia, v. 24, n. 44, p. 134-156, jan.-jun. 2022 <i>Leitura complementar sugerida: RANCIÈRE, Jacques. O conceito de anacronismo e a verdade do historiador. In: SALOMON, Marlon (org.). História, verdade e tempo. Chapecó: Argos, 2011. p. 21-49.</i>
28/04	Aula 10: Debate do Texto	Temporalidades históricas Leitura obrigatória 05: PROST, Antoine. Os tempos da história. In: Doze lições da história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 95 – 114. <i>Leitura complementar sugerida: BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais: a longa duração. Revista de História, [S. L.], v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rb.1965.123422.</i>
30/04	Aula 11: Aula expositiva	Evento e narrativa Leitura optativa: Koselleck, Reinhart. Representação, evento e estrutura. In: <i>Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos</i> . Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 133 – 146.

05/05	Aula 12: Debate do texto	A narrativa como produto da pesquisa histórica Leitura obrigatória 06: DOSSE, François. A narrativa. In: A História. São Paulo: Editora Unesp, 2012, p. 93 – 144. <i>Leitura Complementar Sugerida: VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Lisboa: Edições 70, 1971.</i>
07/05	Aula 13: Prova escrita	PRIMEIRA AVALIAÇÃO
Unidade III: O campo historiográfico e os gêneros da historiografia		
12/05	Aula 14: Debate do texto	A política e o político Leitura obrigatória 07: RUST, Leandro. “Em busca de unidade: a violência viking como processo histórico”. In: Os vikings: narrativas de violência na Idade Média. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, p. 185 – 236.
14/05	Aula 15: Expositiva	Horizontes da Nova História Política Leitura optativa: ROSANVALON, Pierre. <i>Por uma história do político</i> . São Paulo: Alameda, 2010.

19/05	Aula 16: Debate do texto	Cultura política e o gênero na história Leitura obrigatória 08: MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. “Lembrar para não ser esquecida”; “No limbo dos direitos políticos”; “1933, um ano eleitoral”. In: Bertha Lutz: Ação feminista e sistema político brasileiro. [recurso eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020, p. 23 – 73.
21/05	Aula 17: Expositiva	Gênero como categoria histórica Leitura optativa: SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) <i>Pensamento feminista: conceitos fundamentais</i> . Rio de Janeiro: bazar do Tempo, 2019, p. 49 – 82.
26/05	Aula 18: Debate do texto	Arte, cultura e sociedade Leitura obrigatória 09: HANSEN, João Adolfo. Artes seiscentistas e teologia política. In: TIRAPELLI, Percival. Arte Sacra Colonial. São Paulo: UNESP, 2005, p. 180-189.
28/05	Aula 19: Expositiva	As viradas da(s) história(s) cultural(is) Leitura opcional: VENANCIO, Giselle Martins. A arte no tempo: Por uma perspectiva sócio-cultural dos objetos artísticos. <i>Fênix-Revista de História e Estudos Culturais</i> , v. 3, 2006. <i>Material Complementar Recomendado: Podcast História FM: ep. 187 História Cultura: o que você precisa saber para entender. Com prof. Dr. Luiz César de Sá.</i> <i>Disponível em</i> https://open.spotify.com/episode/6ejurv2zrSKQ4VPRRTVUty?si=768707d81970491e

02/06	Aula 20: Aula Debate do texto	Os sujeitos da história Leitura obrigatória 10: PARANHOS, Adalberto. Sobre o fio da navalha: vozes dissonantes sob um regime de ordem unida. In: Os desafinados... sambas e bambas no Estado Novo. São Paulo: Intermeios, CNPq e Fapemig, 2015, p. 89 – 138.
04/06	Aula 21: Expositiva	A história social Leitura optativa: PROST, Antoine. A história social. In: Doze lições da história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, p. 189 – 210.
9/06	Aula 22: Debate do texto	Uma questão de escala Leitura obrigatória 11: GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 31 – 70.
11/06	Aula 23: Expositiva	Micro-história e história global Leitura optativa: LEVI, Giovanni. “Microhistoria e História Global”. <i>Historia Crítica</i> n.º 69 (2018): 21-35, doi: https://doi.org/10.7440/histcrit69.2018.02

16/06	Aula 24: Debate do texto	O pensamento político historicizado Leitura obrigatória 12: RUNCIMAN, David. Hobbes sobre o Estado: Leviatã (1651). In: Confrontando o Leviatã. Uma história do pensamento político moderno. São Paulo: Todavia, 2023, p. 11 – 45
18/06	Aula 25: Avaliação	Conceitos, ideias e intelectuais Leituras optativas: KELLY, Donald R. Intellectual history and cultural history: the inside and the outside. In: History of the human sciences. Vol. 15, No. 2, p. 1 - 19, 2002; SKINNER, Quentin. <i>Significado e interpretação na História das Ideias</i> . Revista Tempo e Argumento, v. 9, n. 20, p. 358-399, 2017.
23/06	Aula 26: Debate	SEGUNDA AVALIAÇÃO
Unidade IV: Problemas e desafios		
25/06	Aula 27: Debate do texto	Usos do passado e o passado como “experiência” Leitura obrigatória 13: EGBERTS, Linde. The Context: Heritage Practices in Today’s Europe. In: EGBERTS, L.; BOSMA, K. (Ed.). <i>Companion to European Heritage Revivals</i>. London: Springer Open, 2016, p. 11 – 70. <i>Leitura complementar sugerida: GALOR, Katharina. Finding Jerusalem. Archaeology between Science and Ideology. (Part Two Cultural Heritage). Oakland: University of California Press, 2017, p. 45 – 118.</i>

30/06	Aula 27: Expositiva	Holocausto e negacionismo Leitura optativa: MORAES, Luis Edmundo de Souza. “A negação existe exclusivamente porque ela é politicamente necessária e, como tal, a fraude é uma condição necessária para o negacionismo”. (Entrevista). In: <i>Café História</i> . Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/entrevista-com-luis-edmundo-de-souza-moraes-sobre-negacionismo/ . Publicado em: 18 out. 2021. <i>Material complementar recomendado: Podcast História FM ep. 20 – Holocausto: 75 anos depois de seu fim. Com professor Michel Gberman</i> https://open.spotify.com/episode/4ocCWgU5onGrTC9cB7wi2s?si=156f1127d3ba4ca6
02/07	Aula 28: Debate do texto	Novas temporalidades? Leitura obrigatória 14: Chakrabarty, Dipesh. “O clima da história: quatro teses”. In: <i>Sopro 91</i>, p. 5 – 22.
7/07	Aula 29: Expositiva	O Antropoceno Material recomendado: Podcast História Pirata no.115 – Antropoceno e História. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/7lAQFQgCEJAiZoguWcHMxO?si=f0e06a694002450a
9/07	Prazo	Entrega do trabalho final por e-mail
14/07	Aula 30: Expositiva	Encerramento da unidade e autoavaliação
16/07	Aula 31: Prova escrita	Avaliação substitutiva (apenas para quem perdeu uma das duas provas escritas)
21/07		Devolutiva dos trabalhos
23/07		Encerramento do semestre e entrega das menções